

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 1 de Junho de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 453
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

"A CIDADE DE YTÚ"

POLITICA DE S. PAULO

Tudo nos auctorisa a crer que, dentro em breve, a politica do Estado de São Paulo, extraordinariamente anarchisada pelo governo do dr. Peixoto Gomide, o homem das innovações, volte ao antigo pé, tal como se achava quando presidente do Estado o actual presidente da Republica.

Já nos vae causando funda saudade o dominio da paz, da ordem, da justiça e da legalidade que naquelle tempo reinava em toda sua amplitude.

E quem é que não ama a paz, quem é que não quer a justiça, quem é que não acata a legalidade, quem é que não deseja a ordem?

—Unicamente aquelles que implantaram o abominavel regimen da anarchia no Estado...

Aquelles que, ha alguns annos, pregavam essa abominavel doutrina no Estado, são justamente os que acham-se senhores da situação!

Para isto, entretanto, tornou-se preciso inutilisar os bons republicanos, aquelles que, desde o inicio da Republica, foram a guarda avançada do novo regimen.

Não trepidaram ante tão revoltante attentado!

Foram repudiados os melhores republicanos do Estado de São Paulo e, em seus logares collocados aquelles que, não por convicção, mas por conveniencias, acham-se hoje senhores da situação, dictando leis, não em beneficio e sim em detrimento do progresso de tão grandiosa parte integrante dos Estados Unidos do Brazil.

E' possivel que tal estado de cousas continue?

Não acreditamos.

A verdade hade triumphar um dia.

Após a retirada do dr. Campos Salles da Presidencia do Estado, Avaré, Santos, Pindamonhangaba, Rio Claro, Jundiahy, Ytú, e tantas outras, quasi todas, as localidades do Estado revoltaram-se contra a prepotencia do governo de São Paulo.

Republicanos de fina tempera, enojados, abandonaram a arena de combate... O desanimo apoderou-se dos bons republicanos.

Retiraram-se pesarosos, dando passagem a politica do interesse, que, com todo o seu cortejo de males, dominou todo o Estado.

Hoje, porém, que o exemplo nos vem de cima, acreditamos que será, para felicidade do Estado de São Paulo e da patria, reintegrado o dominio da republica aquelles que sempre souberam zelar por ella, batendo-se insensatamente e não medindo sacrificios e privações na sua defesa.

E' licito, pois, esperar que Ytú, dentro em breve tempo, entre novamente no rol das cidades civilisadas, offuscado, por algum tempo, pelos neophitos da republica ou por alguns especuladores deportados por outras localidades que bem sabem zelar por seus interesses...

A SITUAÇÃO

Após dez annos de regimen republicano nunca a situação se nos appareceu mais esperançosa do que presentemente.

S. exa. o presidente da Republica, dando fiel cumprimento a sua promessa, iniciou o seu governo de absoluta economia e, acercando-se dos melhores elementos, aquelles que foram postos á margem pelo governo transacto, será a garantia da Republica que hoje, mais que nunca, pode-se julgar consolidada.

Fazemos hoje côro com o deputado Erico Coelho que disse, na camara dos deputados, que s. exa. o sr. Campos Salles é um louco!...

Não trazemos precisamente os argumentos comprobatorios da nossa asserção, mas, afirmamos, o dr. Campos Salles é um louco!...

O brasileiro que atreveu-se a assumir as reideas do governo quando a Republica esfacelada estava prestes a rolar por um precipicio insondavel; o brasileiro que teve a coragem inexcedivel de assumir as responsabilidades de ruins administrações passadas e, finalmente, o brasileiro que teve a audaciosa pretensão de amparar na queda o colosso que nós chamamos Patria, é um louco!...

Sim! o dr. Campos Salles é um louco!

Não porque se vista de roupas côr de alecrim, não porque faça exercicios de hycicleta, mas porque tem a pretensão de salvar a Republica—sua patria, o seu sonho doirado—da ruina, da depravação e miseria a que estava votada pelos amigos encapotados...

Equilibrados, bem equilibrados, são aquelles que prevalecem-se de conhecimentos scientificos, que poderiam reverter em bem da humanidade, para desmoralisar os seus compatriotas...

Equilibrados, bem equilibrados, são aquelles que, esquecendo-se da missão que lhes fóra confiada pelo povo, volta-se contra esse mesmo povo...

Equilibrados, bem equilibrados, são aquelles que prégam a depravação social em proveito proprio.

Equilibrado, bem equilibrado, é o dr. Erico Coelho que, segundo nos parece, não tem Patria e não tem familia!...

Fazemos côro com o deputado Erico Coelho:

O dr. Campos Salles, o presidente da Republica, é um louco!...

Mas, si s. exa. salvar o paiz da ruina que o ameaçava, o que não resta a menor duvida pela conducta de governo até hoje observada; si s. exa. consolidar a Republica como é possivel pelo auxilio de que soube acercar-se, então será s. exa. um louco sublime!...

E é deste louco que nós esperamos a restauração do nosso credito, a consolidação da Republica e, consequentemente, a salvação de nossa Patria.

O dr. Campos Salles é um louco!

Tanto arrojado, tanta abnegação, tanto patriotismo são qualidades dignas de um louco!...

E o deputado Erico Coelho é um equilibrado porque soube conhecer em s. exa., o sr. presidente da Republica, essas qualidades de louco!

TIC-TAC

Vou-me embora p'ro sertão,
Bem contra a minha vontade,
Deixo aqui, nesta cidade,
Metade do coração.

Levo profunda saudade
De toda a população
A quem eu peço perdão
Por alguma leviandade.

Eu bem sei que ninguem chora
Por eu ter de me ir embora,
De ir embora p'ro sertão...

Mas eu choro por deixar
Aqui neste bom lugar
Metade do coração...

GIL-VAZ.

O AMOR

Nesse dia, tinha eu dezeseis annos; andava pelos caminhos com o deus Amor.

Encontramos um pobre diabo, semelhante a um vagabundo ou a um malfeitor, rôto, hirsuto, horrivel, a quem os homens da policia maltratavam e empurravam com más palavras.

Approximei-me do pobre diabo.

Pareceu-me que havia nos seus olhos escuros, ainda uma recordação de alegria. Perguntei-lhe o que fizera para merecer o triste estado a que estava reduzido.

—Amei, disse-me elle.

Um pouco mais adiante, no mesmo caminho, encontramos um mendigo estropiado, uma muleta debaixo de cada braço, arrastando-se penosamente, com modos sordidos; já não tinha cabellos, já não tinha dentes, e tinha os olhos amortecidos, comquanto não fosse muito velho, como os de um centenário.

Approximei-me do mendigo. Pareceu-me que tinha sobre os labios pallidos o vestigio de um sorriso.

Perguntei-lhe o que tinha feito para merecer a queda nesse grau de ruina e de abjecções.

—Amei, disse-me elle.

No angulo de um atalho avistamos um homem, com uma corda ao pescoço pendente dos ramos. Era horroroso naquella manhã formosa! Tinha a face violacea a lingua, afiada, sahia-lhe da bocca, e, comquanto não estivesse completamente morto ainda estava mais medonho que um cadaver.

Approximei-me do enforcado. Pareceu-me que havia em sua frente como que em clarão de triumpho. Perguntei-lhe que aventura o havia levado a procurar a morte.

—Amei, disse-me elle.

Então o joven deus, com o qual eu passeava pelos caminhos, voltou-se para mim e interrogou-me deste modo:

—Tu, que tens dezeseis annos; tu, que entrarás amanhã na mysteriosa vida, que farás, creança?

—Amarei, disse-lhe eu.

CATULLO MENDES.

Notas Tristes

—E' rico o Coelho?

—Não sei se E' rico o Coelho, mas sei que não tem ossos na lingua!...

Aquillo quando dá p'ra fallar não pára mais...

Vae falando, vae falando...

Agora, se E' rico o Coelho disse não sei eu...

A chronica desse bichinho veloz tem sido muito commentada pelas gazetas.

Dizem delle o que Mafoma não se atreveu a dizer do toucinho...

Contam que elle amava muito... as criadas da casa e por esse motivo a mulher adquirio-lhe tal birra que o obrigou a ser fornecedor de materia prima para uma das industrias que não tem prosperado muito entre nós...

Agora, se E' rico o Coelho não tenho certeza...

Pode ser muito bem rico de idéas grandiosas, pode ser que traga na cabeça compridos e agudos pensamentos.

Eu duvido.

Creio que o que elle tem é uma aduel-la de menos.

Acredito que elle tenha macaquinhos...

O coelho produz de uma maneira espantosa, mas, lá porque um sujeito qual-quer possua um coelho não se pode dizer: —E' rico...

Sobre ser um delicado manjar, o coelho serve para aquelle negocio de curar loucura proveniente de mordedura de cachorro louco...

E não são poucos os coelhos que endoidecem...

Quando ficam nesse estado começam a ver loucos em toda parte...

Ha tambem coelhos que, quando ficam loucos, começam a cantar:

Chegou, chegou, chegou,
Agora, agora, agora,
Chegou a bocadinho,
Inda não ha meia hora.

TITTO.

Noticiario

Club Lavoura e Commercio.— Já se acha na sede social parte da mobilia encommendada por esta associação que, brevemente, será inaugurada.

Mez de Maria.—Com toda a pompa realisam se hoje, na igreja do Bom Jesus, as festividades do encerramento do mez Mariano.

Essas festas constam de missa cantada, communhão geral e procissão á tarde.

Estado sanitario.—Continúa optimo o estado sanitario desta cidade.

Se alguma apprehensão tivemos quanto a propagação de febres, essa apprehensão desapareceu agora com a mudança de temperatura.

Demais, si alimentassemos algum receio, este seria completamente dissuadido pela attitude da commissão medica aqui estabelecida, que nenhuma providencia tomou com relação a grande concorrencia de fieis á pequena (relativamente pequena) igreja Bom Jesus.

Infracção.— De encontro não so as posturas municipaes como tambem ás ordens do digno delegado de policia, continuam guiados por menores alguns vehiculos da nossa praça.

E' para lamentar-se que nesta terra sejam, de ha muito, menos presadas as auctoridades!

Para o Salto.—Retirou-se desta cidade, de mudança para o Salto de Ytú, onde vae fixar novamente residencia, o nosso sympathico amigo Evaristo de Góes Pacheco.

Desejamos-lhe prosperidade em a sua nova residencia e agradecemos-lhe a amavel visita de despedida que nos fez.

Aos srs. fiscaes.—Informam nos que o proprietario do chalet *Leão da Sorte*, João Francellino Alves, está vendendo fogos sem que para isso tivesse pago a competente licençã.

Aos srs. fiscaes.

Hospede.—Acha-se nesta cidade, hospedado no hotel do Braz e em viagem de recreio, o nosso amigo dr. Vicente de Paula Almeida Prado.

Comprimentamol-o.

«A penna».—Recebemos os numeros 13 e 14 da *Penna*, interessante jornalinho que se publica em Batataes.

Gratos pela visita; retribuiremos.

Deshumanidade!—Narra a *Provincia do Pará* de 24 de Março:

«O vapor nacional *Aripuana* de ordem do respectivo commandante, o sr. José Moreira, atracou no 13 do corrente, cerca das 4 horas da tarde, no porto Cuxiú e abandonou, sobre o trapiche do barracão do sr. Francisco Moreira Nunes, um pobre homem e a sua miseravel bagagem, composta de um bahú de marupa.

Esse desgraçado soffria das faculdades mentaes e chamava-se Manoel Macario.

Foram inuteis todos os pedidos dirigidos ao commandante para que não abandonasse alli o infeliz, exposto a fome e a morte, pois o sr. José Moreira a nada attendeu e, dando ordens, desatracou o seu navio e fez-se ao largo.

Manoel Macario entrou a gritar desesperadamente, a implorar que o não deixassem ao desamparo.

De bordo do *Aripuana* ouviam-se as lamentações dolorosas do pobre louco.

Vendo este que eram baldados os seus gritos e inconsciente como estava atirou-se á agua, com fito de alcançar a embarcação a nado.

Mal cahiu, porém, ao rio, os jacarés, que habitam naquellas paragens, atiraram-se ferozmente ao louco, devorando-o em poucos minutos!

Os espectadores desta triste scenas ficaram profundamente impressionados e commovidos, reprovando o acto de deshumanidade do commandante sr. José Moreira.»

Usurario.—«Morreu no dia 17 do corrente em Porto Alegre um portuguez, contando 74 annos de idade, sobre cuja memoria encontramos em um jornal o seguinte necrologio, pouco animador. Era elle conhecido pelo alcunha de *Rainha* e pelos modos representava o typo completo do avaro sujo.

Eis o que diz o jornal:

«Morreu esse infeliz, que chegou a possuir regulares bens de fortuna em extremo abandono, numa casa immunda e onde até vermes havia em profusão, á rua Marechal Deodoro n. 104.

As unicas pessoas que lá foram por obrigação, a cuidar do espolio, tiveram de se munir de acido phenico, tal era o mau cheiro que de tudo se exhalava, na miseravel habitação daquelle infeliz.

Nunca prestou um serviço á população em cujo seio viveu e enriquecera o *Rainha*, que agora morre desprezado e sujo, enrolado nas derradeiras apolices, sem um olhar piedoso, sem uma prece, sem uma saudade?

Tal deve ser o fim de todos esses avaros e egoistas idiotas que enchem as gavetas com a barriga vazia e o corpo sujo, para gaudio dos que ficam, a gozar-lhes do improbo sacrificio e a rir-se das suas repugnantes miserias, em pagodes e em orgias.

O *Rainha* foi, apesar da sua sordida linura, por mais de uma vez victima de contos do *vigario*, um dos quaes bem recente.

Por fim, parece que já pouco lhe restava, e o sr. vice-consul portuguez, acompanhado do juiz districtal, que esteve na casa mortuaria, a fazer arrecadação do espolio, só encontrou apolices municipaes, não sabemos em que valor, e paéis de duas propriedades que possuia o extincto.

Dinheiro não se encontrou e o finado se o tinha, de certo enterrou-o para que ninguem o aproveitasse...»

Encontrado morto.—Foi no dia 21 do corrente encontrado estendido n'uma esteira no logar denominado *Bombo dos Brenhas* o cadaver do sr. Joaquim Feliciano da Costa, conhecido pelo cognome de Titto.

O morto era cunhado do sr. Carlos Grellet e tio dos nossos amigos Alfredo e Carlos Grellet Junior.

Recebemos.—Estão sobre a nossa modesta mesa de trabalhos os *Estatutos do Gremio dos Guarda-Livros da Cidade de Santos*.

Gratos pela offerta.

Delegado da hygiene.—Enganamo-nos quando dissemos em o nosso ultimo numero que a comissão de medicos de hygiene aqui estacionada retirava-se para a capital.

Deviamos ter dito que retirou-se o dr. Evaristo Barcellar, delegado de hygiene, sendo nomeado para substituí-lo o dr. Balthazar Vieira de Mello.

E' provavel que o dr. Vieira de Mello, logo que aqui chegue, examinando a cidade toda, ponhã termo a terrivel epidemia... de lingua que aqui tem reinado por conta de terceiros... talvez...

E isto será um grande serviço que se prestará ao municipio...

Indaiatuba.—Seguiu, no dia 28 do proximo passado mez, para esta villa o dr. Alcino Braga, como inspector sanitario.

Parece que a febre ali tem declinado bastante...

Rua da Palma.—Têm causado graves transtornos ao transito de vehiculos os concertos que a camara municipal têm feito ultimamente na rua da Palma.

Os conductores de carroças duplicam os animaes afim de vencer as difficuldades que a rua offerece.

Não seria bom que a camara ultimasse aquelles concertos?

O vigario.—Queixaram-nos que o vigario Oger cobrou por uma licençã para casamento fóra da parochia a insignificante somma de 25\$000.

Nós, que já o conhecemos, aconselhamos, por nossa vez, ao queixoso: Queixe-se ao Bispo...

Suicidio d'um doido.—Um individuo d'uns quarenta annos de idade foi sentar-se n'um dos dias do mez passado, á tarde, na sala do rez-do-chão d'um bolequim da rua de Notre Dame-Lorete, em Paris, e, batendo vigorosamente com a sua bengala na mesa, pediu que lhe levassem café.

Bem que o cliente tivesse um aspecto extravagante e se exprimissemos com uma certa incoherencia, serviram-lhe o café pedido, ficando, todavia, um creado do estabelecimento não muito longe delle para o observar.

O individuo em questão depois de tomar o café, escreveu rapidamente com um lapis algumas palavras n'um bocado de papel, e depois tirando d'um bolso

uma grande faca de cosinua, cravou-a no peito, até o cabo, antes que fosse possivel impedit-o.

O desditoso cahiu como que fulminado, e alguns momentos depois exhalava o ultimo suspiro, a despeito de todos os cuidados que lhe prestou um medico chamado a toda a pressa.

O commissario de policia do bairro, informado do occorrido, apresentou-se a fazer as constatações habituaes. Nos bolsos do suicida não se encontrou documento algum que estabelecesse a sua identidade. Apenas, no papel que elle havia escripto antes de se matar, se lia o seguinte:

«A caminho para a eternidade e sem pesar algum. Vou ver a lua a um metro de distancia, já que me negaram um emprestimo de tres francos.»

Japão.—O serviço postal do Japão é dos mais bem organizados que se conhecem e ha muitos annos que elle forma parte da União Postal Universal, estando estabelecido o gyro postal e as Caixas Economicas postaes, a que diariamente concorrem, desde a mais humilde creada e o mais pobre carregador até ao filho do rico, para prevenir o futuro, indo depositar as mais insignificantes quantias, producto das suas constantes economias.

O numero de repartições e caixas postaes do Imperio era em 31 de Março de 1897 de 4.270, comprehendidas neste numero as agencias postaes que o governo tem estabelecido na China e na Coréa; sendo de 43.122 o numero de empregados, em sua maioria bem preparados para o bom desempenho de suas funcções na escola theorico-practica de Correios e Telegraphos de Tokio.

Elevou-se a 385.213.847 o numero de cartas e bilhetes postaes no anno economico de 1896-1897.

O numero de cartas expedidas para o estrangeiro foi de 1.528.176 e o das recebidas de 1.431.400.

O serviços dos telegraphos é aggregado ao dos Correios.

A extensão das linhas telegraphicas terrestres são 18.503 kilometros e a dos fios de 60.493. As linhas submarinas subfluviaes são de 480 milhas maritimas, e ligam o Japão á China, á Coréa e á Russia.

Foram expedidos 10.837.653 telegrammas internos e 120.500 internacionaes.

A extensão dos fios telephonicos são 10.005 kilometros.

As estradas de ferro em trafico têm a extensão de 4.854 kilometros.

Existem 10 companhias de bonds movidos a sangue e a electricidade com a extensão de 160 kilometros.

A receita total das estradas de ferro do Japão no anno economico de 1895-1897 elevou-se a 6.273.652 yens e a despesa a 3.845.663 yens, havendo portanto, o beneficio liquido de 4.458.989 yens, o quer dizer que as despesas de trafico das estradas de ferro no Japão não chegam á metade da receita.

O preço das passagens nas estradas de ferro japonezas é muito inferior ao que se paga na Republica Argentina, nos Estados-Unidos, na Hespanha e na França para eguaes classes e distancias.

Recolhimento de notas.—Extra-himos da *Platêa* de hontem:

Foi prorogado até 31 de Dezembro do corrente anno o prazo para o recolhimento, sem desconto, de notas do governo e bilhetes de emissão bancaria em sua totalidade, a saber:

Notas do thesouro Federal de réis 500\$000 da 5ª, de 200\$000 e de 50\$000 da 6ª e de 20\$000 da 7ª estampa. Bilhetes dos bancos:

Credito Popular do Brazil, Emissor do Norte, Estados Unidos do Brazil, Emissor da Bahia, Emissor de Pernambuco, Emissor do Sul, União de S. Paulo, Nacional do Brazil, Banco do Brazil, nova emissão, Republica dos Estados Unidos do Brazil e Republica do Brazil.

O BOI

(DAS TROVAS)

Que triste sorte a do boi
No poste do matadouro:
Sente atravessar-lhe o couro
A faca do carnicheiro;
Depois a ponta do ferrô
Traspassa-lhe o coração,
Jorra o sangue em borbotão,
Solta o sopro derradeiro:

Mas inda assim eu invejo
Do mesquinho bruto a sorte:
Rasgam-lhe as carnes e a morte
Vae findar o padecer;
Não sabe, não tem consciencia
Do proprio aniquillamento,
Não soffre no passamento
A ideia de morrer;

Mas eu que tenho razão,
Que penso, calculo e sei,
Quanto mais não soffrerei
Que o misero irracional?
Eu que deixo tantos entes
A' quem amo com ternura,
Que tanto almejo a doçura
Da *vidinha conjugal*?...

Ai! de mim! e não são muros
Que me prendem, não são laços
Que assim—ligando meus braços
Não me deixam defender-me...
Oh! não são! tambem não é
O homem que vem armado
Com seu cutello acerado
A crua morte trazer-me.

O que me prende no poste,
Me deixa sem movimento
A espera do passamento
E' a maldita caipóra:
—O boi tem o carnicheiro;
Eu tenho a minha inimiga,
Uma *pust'la* que me obriga
Sentir a morte a toda hora!

Secção Livre

Ao publico

O abaixo assignado declara, para os devidos effeitos, que sua residencia habitual continúa a ser nesta cidade, não tendo jamais transferido para S. Paulo o seu domicilio, como se quiz propalar. O facto de suas irmãs haverem transferido o seu domicilio para S. Paulo, e do abaixo assignado passar em S. Paulo algum tempo, não autorisa a ninguem concluir mudança, que o declarante não acceita; nem tenciona por emquanto a fazer qualquer mudança. Continúa a residir nesta cidade á rua da Palma n. 66.

Ytú, 25 de Maio de 1899.

OCTAVIANO PEREIRA MENDRES.

Aviso Commercial

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possivel; e communico-lhes mais que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a **dinheiro á vista**.

Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Aos Ladinos

Que alguns fazendeiros não façam o caminho da cidade por não quererem, estão no seu direito; porém, não fazerem, allegando não occuparem, e occupando, é um... debique aos contribuintes.

Um contribuinte.

Ao publico

O abaixo assignado participa ao publico que concerta sanfona e vira réta e semitonada. Rua da Misericordia, na entrada da cidade.

Natale Carota.

Casa á venda

Vende-se a casa sob ns. 42 e 44, sita á rua de Sant'Anna, nesta cidade, por... 1:200\$000.

Trata-se com a proprietaria d. Izabel de Carvalho Campos, no Collegio do Patrocinio.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Fumo superior

Encontra se no armazem de Fernando Dias Ferraz.

Largo do Carmo

Atenção

Liquidação final

O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar o seu armazem de seccos, molhados louças, etc. vem, por meio deste, chamar a atenção do publico em geral, que está vendendo tudo por preços baratissimos.

Ao mesmo tempo declara que si houver quem comprar, faz pelo custo das facturas.

Ytú, 27 de Abril de 1899.

ANESIO DE VASCONCELLOS.

Casa á venda

Por 3:200\$000 vende-se a casa n. 92 da rua da Palma.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario á rua Direita n. 51

Augusto Gusmão.

FABRICA DE PAPEL

"SALTO"

Precisa-se de mulheres para contar e dobrar papel.

Serviço limpo e facil.

PAGA-SE BEM

Villa do Salto

Cartões de visita

Por preços baratissimos aprompta-se com brevidade nesta officina.

Cal de Sorocaba

No armezem de João Baptista Galvão, ao largo do Patrocinio, encontra-se superior cal de Sorocaba a 2\$400 a sacca, que é dupla.

Este cal é proprio para caiação de casas.

Editaes

O Doutor Alexandre Telles de Menezes Junior, Juiz de Direito desta comarca do Jahú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de João Baptista de Vasconcellos me foi apresentada a petição do teor seguinte ; Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito João Baptista de Vasconcellos, na acção que contendo com Joaquim Pereira de Almeida, foi por este ou por outrem,

abusando de poderes, requerido um protesto, não com o fim de garantir direitos mas com intuitos malevolos e perfidos, levando em mira prejudicar os creditos do supplicante por desafeições, não do supplicante e sim pelas relações e dependencias do supplicante com terceiros, que nada têm com a acção porém, esse, habituado no exercicio da profissão a defender direitos por meio de insultos e injurias, sempre com autoritarismo, não perdendo vasa para aggreir, fazendo o agora na pessoa do supplicante : e como semelhante protesto só envolve injurias e falsidades, quer o supplicante contra protestar, antepondo ás injurias a verdade de seu passado que não dá direito á qualificar se "de precedentes irregulares" a quem, como o supplicante, que de simples telegraphista que era chegou a posição de chefe do trafego da Via Ferrea Ituana, deixando-o para collocar-se na importante casa commercial de Prado Chaves & Companhia, donde se retirou por molestia, procurando a lavoura de preferencia onde se acha, gozando sempre da inteira confiança de seus superiores como é publico e notorio ; não é para o supplicado a quem não conhece pretender com o protesto fazel o desmerecer no conceito dos homens sensatos e honestos, pela razão de não consentir na extorsão que se lhe pretende fazer e defender-se do conto do vigario que lhe impingiram—uma cousa vendida, que não está liquida—furtando se o vendedor de pedir o pagamento, vindo um terceiro que em tudo está servindo de instrumento até para outros injuriarem. O supplicante em boa fé, fez anteriormente transação de uns contractos de penhor e hypotheca, transferindo-os a Theophilo de Sampaio Ferraz, que os adquirio legitimamente no entretanto pede se a imputação dos devedores a não pagarem, aconselhando-os a que estavam no direito de não o fazer, auferindo-se desse conselho, a titulo de serviços, algumas centenas. Não é serio. O supplicante conscio dos seus direitos, confiante na justiça daqui que é recta e cega, e não foi transformada como se vio nos sertões, em balcão, onde de preferencia bebia o rico, onde direito e justiça só a elle assistia, onde a imprudencia, o cynismo e o descaro era lei; quer contraprotestar responsabilizando a quem de direito por perdas e danos que possam provir, dignando se V. Excellencia mandar tomar por termo o que requer, mandando publicar-o não só no jornal desta cidade como tambem nos da capital, afim de produzir os efeitos de direito. Pede deferimento e junção aos autos. E. R. M. Jahú, 15 de Maio de 1899. O advogado I. Villela—Despacho Defendo. Jahú, 15—5—99. T. de Menezes. Termo de contra protesto—Aos 15 dias do mez de Maio de 1899, nesta cidade do Jahú em meu cartorio compareceu o advogado Doutor Irineu Villela como procurador de João Baptista de Vasconcellos e disse perante as testemunhas abaixo que, tendo Joaquim Pereira de Almeida, ou alguém por elle, apresentado neste juizo um protesto referente a transação de uns contractos de penhor e hypotheca que legitimamente transferio sem dolo nem má fé, envolvendo no mesmo protesto injurias e offensas, procurando abalar credito do supplicante, contra protesto como de facto e de direito contra protestado tem para haver de Joaquim Pereira de Almeida todo o dano ou prejuizo que lhe possa advir do mesmo protesto e para que o dito Joaquim Pereira de Almeida não possa desde já proceder de má fé pondo em nome de terceiros o que possa possuir ou pos sua desde já contra-protesta, salvaguardando os seus os direitos e acções do supplicante. De como assim disse dou fé e lavrei este termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu, Gustavo Corrêa

Leite Moraes, escrivão o escrevi. J. Villela—Victor Curvello de Avilla Santos—Antonio Nardy. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Jahú, em 15 de Maio de 1899. Eu, Victor Curvello de Avilla Santos, ajudante juramentado, o escrevi. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, o subscrevi. Alexandre Telles de Menezes Junior. (Estava devidamente sellado). Nada mais e dou fé. Jahú era ut retro. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi, conferi e assigno, Gustavo Corrêa Leite Moraes.

O Doutor Alexandre Telles de Menezes Junior, Juiz de Direito desta comarca do Jahú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de Joaquim Pereira de Almeida me foi apresentada a petição do teor seguinte: Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito. Diz Joaquim Pereira de Almeida por seu procurador advogado abaixo assignado, conforme os poderes da procuração nos autos, que aos vinte do mez de Março do corrente anno propuzera neste Juizo uma acção decendiarria contra João Baptista de Vasconcellos, lavrador residente nesta comarca para compellir-o judicialmente ao pagamento e integral solução de uma obrigação por si mesmo assumida e constante de uma letra de terra do valor de treze contos trezentos e trinta trez mil trezentos e quarenta réis (13:333\$340) juros e custas e que acceitou em 4 de Janeiro de 1898 com vencimento em 4 do mesmo mez do corrente anno ; mas, convencido o supplicante de que o devedor, por seus precedentes e irregular conducta, era capaz de machinar meios ainda os mais indecorosos, para fraudar a execução da divida, na mesma petição inicial, constante da certidão verbum ad verbum de n. 1, protestara contra a cessão, transferencia, ou alienação por titulo gratuito ou oneroso que viesse a fazer de tres titulos creditorios constituídos em seu favor por Montunhal Michele, Maseti Alexandre, Mansini Luiz, Paschoaline Giovanni, Paschoalin Angelo e suas mulheres Pachera Regini, Regi Pachérine e Pezerata Amalia, garantidos com a hypotheca especial e penhor agricola no valor de 13:604\$000, unicos bens que o supplicado possuia e que, attenta a desvalorisação da propriedade, motivada pela crise actual mal dava para a solução da divida ajuizada e para que terceiros não allegassem futuramente boa fé ou ignorancia, requerera mais o supplicante foss seu protesto tomado por termo e publicado pela imprensa local o que tudo fóra feito como prova a certidão numero um citada. Apesar, porem, de ter sido citado do inteiro teor do protesto e de ser elle publicado pela imprensa, o supplicado não tremendo ante a responsabilidade da mais impudente immoralidade, com o maior cynismo e descaro fóra furtivamente a comarca de Ytú deste Estado, onde, justificando os receios e previsões do supplicante, transferio por escriptura publica de 28 de Março deste anno, isto é, 8 dias depois da intimação e publicação do protesto, os mencionados creditos, fazendo as necessarias averbações perante o official do Registro desta comarca, conforme constata as certidões juntas sob ns. 2, 3 e 4. O cessionario que prestou-se a encampar essa fraude é tio do supplicado e assigna-se Theophilo de Sampaio Ferraz. Durante o tempo que residiu nesta comarca, viveu sempre atolado no vicio do jogo, mantendo e costeando um estabelecimento destinado a extender-o e augmental-o, mesmo a custa do sacrificio da juventude incauta. Provocando enorme grita esse antro de dissolução moral, interveio, em consequencia, o poder municipal com medidas de severa reprehensão. Advindo-lhe dahi um certo resfriamento na aragem da fortuna, o cessionario resolveu mudar-se para Ytú, onde conforme é publico e notorio, continúa, com a maior assiduidade, buscando ao devedor do panno verde as impressões que não lhe pode trazer outra ordem de mister. Mas, o que é certo é que o cessionario referido nenhum meio possuia para subrogar-se nos direitos do supplicado, pois a carencia de recursos pecuniarios que soffre é evidente e publica e notoria. A cessão portanto dos titulos creditorios, feita furtivamente em Ytú em data posterior do protesto e a um pio desprovido de meios e recursos é evidentemente simulada, phantastica e consumada no desideratum fraudulento de burlar-se futuramente a execução da divida ajuizada.

Para que porém essa ligeireza torpissima, nunca possa lezar os direitos do supplicante, protesta este de novo em resalva dos mesmos contra a cessão effectuada, de modo a fazer recahir a penhora contra quem indebitamente e de má fé adquirir taes creditos ou contra os seus cessionarios tudo como permite o artigo 494 do Reg. 737 de 25 de Novembro de 1850, requer a V. Exa. que tomado seu protesto por termo, digne se mandar publicar-o no *Diario Official* do Estado e em qualquer imprensa da cidade de Ytú e intimar os devedores dos creditos referidos cujos nomes foram indicados para os não pagar ao cessionario simulado Theophilo de Sampaio Ferraz, sob pena de, se o fizerem, continuarem na obrigação assumida, tal como se tal pagamento nunca houvessem feito. Nestes termos P. deferimento—E—R. M. Jahú, 2 de Maio de 1899. O procurador advogado Affonso Fraga. Despacho—Deferido—Jahú, 2—5—99. F. de Menezes—Termo de protesto—Aos 2 de Maio de 1899 nesta cidade do Jahú, em meu cartorio, compareceu o advogado Doutor Affonso Fraga como procurador de Joaquim Pereira de Almeida e disse que na forma de sua petição protestava contra a cessão ou transferencia feita pelo réo João Baptista de Vasconcellos, de dous creditos a Theophilo de Sampaio Ferraz, visto ser dita cessão simulada, e realisada após a propositura da acção e protesto judicial para o fim de fraudar-se a execução da divida ajuizada. De como assim disse dou fé e me pedio lavrasse o presente termo que, lido, achou conforme e assigna com as testemunhas abaixo. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão o escrevi. Affonso Fraga—Victor Curvello de Avila Santos—Joaquim Feliciano da Costa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Jahú, em 5 de Maio de 1899. Eu, Victor Curvello de Avila Santos, ajudante juramentado, o escrevi. E eu Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi. Alexandre Telles de Menezes Junior. (Estava sellado). Nada mais e dou fé. Jahú era ut retro. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi, conferi e dou fé. Gustavo Corrêa Leite Moraes.

Annuncios

Guarda-sol

Perdeu se segunda-feira ultima um guarda-sol de panno verde.

Pede-se a quem o achou o obsequio de entregal-o em casa do sr. Joaquim da Cunha, á rua da Palma.

Tecelões

Na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Cia, no Salto de Ytú, precisa-se de bons tecelões.

ANIMAES

Na fazenda «Vassoural», deste municipio, vende-se um burrico e alguns pol-dros.

Para tratar nesta cidade com Francisco Pereira Mendes Neto.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.
João Lourenço dos Santos.

Agua de Cazambú

Recebida directamente vende-se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem compe-tidor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão
RUA DO COMMERCIO—YTU'

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. In-formações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

Pharmacia São Sebastião

SOUZA & COMPANHIA

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia addicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) dispondo de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo:—Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á fornecer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, conti-nuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

Padaria Saltense

Henrique Angelini participa ao bom povo do Salto que obrigado por questões de capricho mudou a sua padaria para a rua 15 de Novembro, no predio em que está installado o armazem de seu irmão Luiz Angelini, e onde funcionou a antiga pa-daria do sr. Antonio Brenha.

Alem de pães de todas as qualidades e tamanhos tambem fabrica biscoitos finos, bolachas e tudo o que é concernente á padaria, pelos preços que o povo saltense já conhece e com a sinceridade com que sempre o servio.

Para maior commodo do publico no armazem do sr. Luiz Trevisoli, á rua do Porto, unido á casa em que trabalhou a padaria, ha diariamente um deposito não só de pães como de biscoitos e bolachas.

Espera, pois, merecer a continuação da boa freguezia que sempre teve.

Henrique Angelini.

SALTO

Pharmacia Monte Serrate

Communico aos meus amigos e freguezes e ao publico que se acha á testa de minha Pharmacia um habil e dedica-do pharmaceutico, digno de toda a confiança.

Declaro mais que minha Pharmacia achar-se-á á dispo-sição de todos aquelles que me queiram honrar com sua protecção, garantindo que nos acharão sempre promptos para lhes attender, tanto de dia como á qualquer hora da noute.

PREÇOS MODICOS

João José de Andrade.

Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathalogs, cobrando de commis-são dez por cento (10 %) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

GUARUJA'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se cha-lets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias euro-péas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e matas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de es-colhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspon-dencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

LOJA DO TOLEDO

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fa-zerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas con-dições das suas compras que foram feitas nas prin-cipaes casa importadoras do Rio de Janeiro, pode-rá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo

Loja do Toledo